

PÂNTANOS ALIMENTARES NO ENTORNO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DA BAHIA

Iana Mendes de Almeida Moreira¹; Ma. Fabiana Chagas Oliveira de França² (orientadora)

Faculdade Ages Jacobina; ianamendemoreir@gmail.com

RESUMO:

Pântanos alimentares são ambientes em que predomina o comércio de alimentos ultraprocessados, de baixo valor nutricional, sendo muito frequentado por adolescentes. O objetivo deste trabalho foi identificar a presença de pântanos alimentares no entorno de escolas federais da Bahia. Utilizando um buffer de 250 metros ao redor das escolas, identificou-se a presença de estabelecimentos de alimentos, classificando aqueles com 4 ou mais como pântanos alimentares. Os resultados mostraram que existe aglomeração destes estabelecimentos ao redor dos Institutos Federais da Bahia, representando 60% da amostra, concentrados na zona urbana e que os locais mais frequentes no entorno das escolas são as lanchonetes e mercearias. Estes dados representam implicações para a saúde dos adolescentes e demonstram a necessidade de mais estudos e da implementação de políticas públicas que regulem o comércio de alimentos ao redor das escolas e de ações de educação alimentar e nutricional que possibilitem melhores escolhas para os adolescentes.

INTRODUÇÃO:

Pântanos alimentares são caracterizados por áreas onde a oferta de alimentos ultraprocessados supera significativamente a disponibilidade de opções saudáveis (BRIDLE-FITZPATRICK, 2015). Na atualidade, o comércio de alimentos se concentra onde existe maior número de pessoas e comercializa os itens de interesse da população. Na relação com o público adolescente, a concentração de estabelecimentos que fornecem alimentos não saudáveis tem sido objeto de discussões importantes relacionadas aos impactos negativos do ambiente alimentar na saúde de escolares, especialmente no que diz respeito à má nutrição, obesidade e desdobramentos que ela pode causar.

Os estudos sobre o ambiente alimentar são baseados na ecologia comportamental em saúde. Nesse modelo, são identificados diversos tipos de ambientes que têm a capacidade de influenciar o comportamento humano, sendo eles: o físico, o social, o objetivo e o subjetivo. O

ambiente físico abrange elementos geográficos como clima, tempo, relevo e recursos naturais, bem como o ambiente construído, englobando áreas de residência, trabalho, educação, lazer e alimentação. O ambiente construído é amplamente utilizado para a avaliação do ambiente alimentar, permitindo a caracterização dos locais de venda de alimentos (GLANZ *et al.*, 2005). Assim como diversas escolas, os Institutos Federais da Bahia em seus diversos *campi* podem ser alvo de concentração de comércio não saudável de alimentos e devido ao número de estudantes impactados, o estudo do ambiente alimentar no seu entorno ganha maior significância.

Através da criação de redes de colaboração e compartilhamento de informações, as partes envolvidas podem detectar carências em alimentos saudáveis, desenvolver estratégias de intervenção e aprimorar a qualidade nutricional das refeições escolares fornecidas pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), promovendo a saúde e o bem-estar dos estudantes, especialmente os mais vulneráveis.

Nesse contexto, este estudo objetiva mapear pântanos alimentares nas proximidades das escolas federais na Bahia, com vistas a discutir a segurança alimentar e nutricional dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes, Alimentação escolar, Pântanos alimentares.

MÉTODO:

Estudo ecológico, realizado nas 35 unidades dos Institutos Federais da Bahia, compostos pelos *campi* do IFBA e do IFBAIANO. Como unidade de análise para avaliar o ambiente alimentar, utilizou-se o *buffer* euclidiano de 250 metros no entorno de cada escola, que corresponde a, aproximadamente, cinco minutos de caminhada, sendo a escola o centro. O tamanho do *buffer* foi considerado com base na distância que os adolescentes usualmente transitam no entorno das escolas, especialmente no intervalo entre as aulas. Os estabelecimentos de venda de alimentos analisados no entorno das escolas foram aqueles que comercializam alimentos e refeições para o consumo imediato.

Para identificar os pântanos alimentares no entorno das escolas, foi usada uma adaptação da metodologia proposta por Hager *et al.*, que propuseram avaliar estes pântanos no entorno das residências dos adolescentes. Esses autores consideram como pântanos alimentares as vizinhanças com elevada disponibilidade de lojas de conveniência, e pequenas mercearias e neste estudo incluímos as lanchonetes, pois é um ambiente frequentado por adolescentes e está associado com padrão alimentar não saudável. Para o cálculo, realizou-se o somatório do número de lanchonetes, mercearias e lojas de doce no entorno das escolas e, quando encontrado

somatário maior ou igual a quatro estabelecimentos, o local foi classificado como pântano alimentar.

Foram realizadas análises descritivas com medidas de frequências, medidas de tendência central (média e mediana) e dispersão (desvio padrão), utilizando o software estatístico SPSS 28.0.1. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Bahia sob registro CAAE: 57747322.5.0000.5023.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O estudo foi realizado considerando o entorno dos 35 institutos federais presentes no estado da Bahia, contemplando o Instituto Federal da Bahia (IFBA) e o Instituto Federal Baiano (IFBAIANO).

Em relação ao ambiente alimentar, foram identificados ao todo 403 estabelecimentos que comercializam alimentos ou refeições para o consumo imediato, dos quais 69,2% (n=279) eram estabelecimentos formais e 30,8% (n=124) eram informais. A média de estabelecimentos que comercializam alimentos ou refeições para o consumo imediato foi de 22,39 (\pm 13,03). Realizando a estratificação dos estabelecimentos segundo a categoria, observou-se que as lanchonetes (32,7%, n=132) e as mercearias (26%, n=105) eram as categorias que apresentavam as maiores médias. Além disso, 80,0% (n=28) das escolas tinham ao menos um estabelecimento de consumo imediato no *buffer* de 250 metros, sendo que 71,4% dos buffers apresentaram pelo menos uma lanchonete, 77,1% pelo menos uma mercearia e 51,4% pelo menos um restaurante.

No contexto das escolas apresentadas neste trabalho, vinte e uma estão em regiões de pântanos alimentares, representando 60% da amostra e sendo muito mais presentes na zona urbana do que na zona rural (Figura 01).

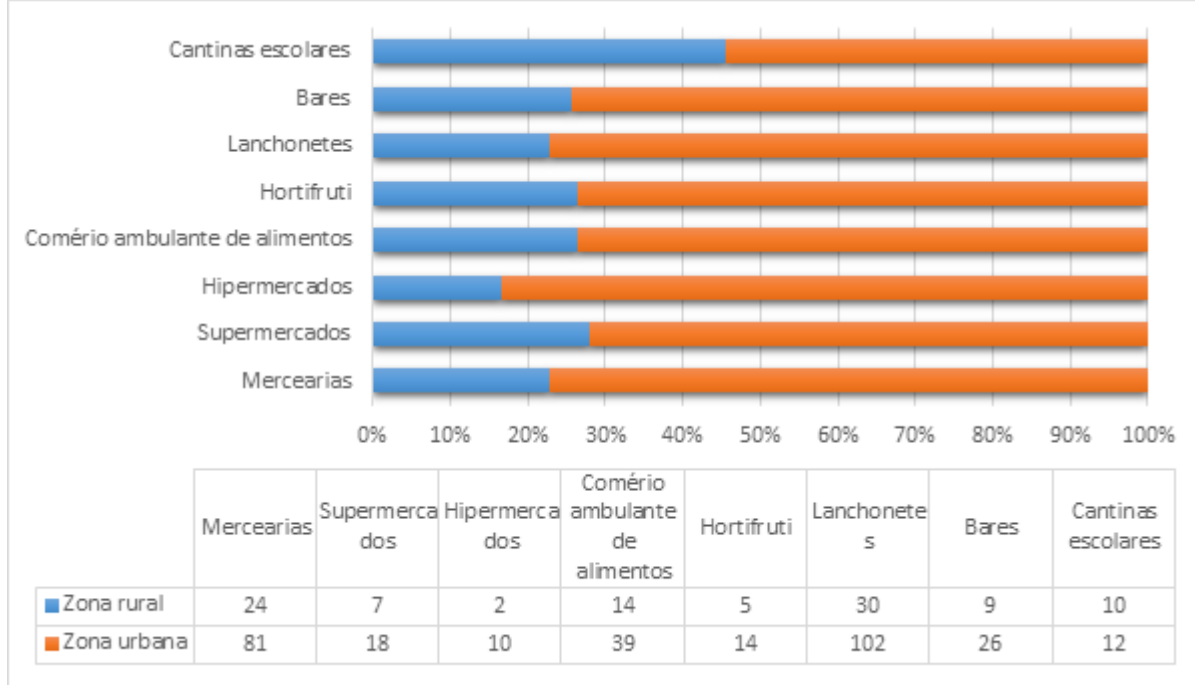


Figura 01. Estabelecimentos presentes no entorno das escolas e distribuição entre zona urbana e zona rural.

Quando se discute o ambiente alimentar escolar, verifica-se que existem diversos estudos no intuito de desvendar como e porque estes indivíduos realizam as suas escolhas alimentares, bem como o impacto que estas escolhas têm ao longo de sua vida adulta e senescência (FRANÇA *et al.*, 2022). As consequências que são apresentadas na vida desses indivíduos, faz com que acatem com o que o seu redor os influencia permitindo que aumente o consumo desses alimentos.

Estudo realizado por Peres *et al* (2021) em Belo Horizonte, observou que lanchonetes ($4,10 \pm 7,50$), restaurantes ($3,60 \pm 5,70$) e bares ($2,80 \pm 2,80$) eram as categorias que apresentavam as maiores médias no entorno das escolas. Outro estudo realizado no Rio de Janeiro, por Andretti e colaboradores (2023) identificou que cafeterias, lanchonetes, bares e mini mercados foram os estabelecimentos mais presentes no entorno das escolas, sendo encontrado pelo menos um estabelecimento no entorno próximo em mais de 90% das escolas analisadas.

Todos os resultados encontrados mostram a distinta realidade que os presentes estabelecimentos no entorno dos colégios trazem de impacto para a sociedade, e sua relação com a segurança alimentar desses adolescentes frente a oferta realizada no âmbito do PNAE, e tudo que se pode encontrar no entorno.

CONCLUSÕES:

A fase da adolescência tem seus desafios e conjecturas de formação para toda a vida, e no ambiente escolar é necessário todo o suporte nutricional que se pode ofertar aos alunos, especialmente para minimizar os danos do ambiente no entorno, visto que ele pode proporcionar inadequação alimentar.

Este estudo destacou a significativa presença de "pântanos alimentares" nas proximidades das escolas federais da Bahia, identificando correlações com a localização urbana ou rural das escolas. Essa situação foi associada à crescente insegurança alimentar e nutricional no Brasil, afetando diretamente a população estudada.

Priorizar a criação de um ambiente que estimule a disponibilidade e seleção de alimentos saudáveis, bem como o fortalecimento do PNAE, é essencial para diminuir a atual alta taxa de insegurança alimentar na população e promover escolhas alimentares saudáveis entre os estudantes.

REFERÊNCIAS:

ANDRETTI, B. Ecological study of the association between socioeconomic inequality and food deserts and swamps around schools in Rio de Janeiro, Brazil.” **BMC public health** vol. 23,1 120. 17 Jan. 2023.

BRIDLE-FITZPATRICK, S. Food deserts or food swamps?: A mixed-methods study of local food environments in a Mexican city. **Social Science and Medicine**, vol. 142, p. 202–213, 1 Oct. 2015. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2015.08.010>.

DA COSTA PERES, C. M.; DE LIMA COSTA, B. V.; et al. O ambiente alimentar comunitário e a presença de pântanos alimentares no entorno das escolas de uma metrópole brasileira. **Cadernos de Saúde Pública**, vol. 37, no. 5, 2021b. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00205120>.

FRANÇA, F. C. O. de; ANDRADE, I. da S.; ZANDONADI, R. P.; et al. Food Environment around Schools: A Systematic Scope Review. *Nutrients*, vol. 14, no. 23, 2022. <https://doi.org/10.3390/nu14235090>.

GLANZ, K.; SALLIS, J. F.; SAELENS, B. E.; FRANK, L. D. Healthy Nutrition Environments: Concepts and Measures. **American Journal of Health Promotion**, vol. 19, no. 5, p. 330–333, 1 May 2005. DOI 10.4278/0890-1171-19.5.330. Available at: <https://doi.org/10.4278/0890-1171-19.5.330>.

FOMENTO:

“Não se aplica”